



CURSO DE MEDICINA

LUANA SOARES LÚCIO AGRIPINO

NATÁLIA TAMIRIS ALVES PEREIRA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS FRENTE À
PANDEMIA DE COVID-19: revisão de literatura**

JABOATÃO DOS GUARARAPES

2023

LUANA SOARES LÚCIO AGRIPINO
NATÁLIA TAMIRIS ALVES PEREIRA

SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS FRENTE À
PANDEMIA DE COVID-19: revisão de literatura

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso Medicina da Faculdade Tiradentes como requisito para a aprovação na disciplina de TCC II, sob orientação da docente Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro.

Jaboatão dos Guararapes

2023

DEDICATÓRIA/AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus por nos ter dado a oportunidade de concluir esse projeto; à nossa orientadora por toda a atenção, apoio, disponibilidade e condução; a nossa banca examinadora por todas as orientações; aos nossos familiares por todo o amor, apoio e dedicação a nosso projeto de vida e a todos os professores envolvidos na nossa formação. Somos eternamente gratas.

RESUMO:

A Síndrome de Burnout (SB), caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, é decorrente do estresse crônico causado por atividades laborais. Durante a pandemia da COVID-19, a piora das condições de trabalho e as longas jornadas tornaram-se fatores de risco para o desenvolvimento dessa síndrome, principalmente entre a classe médica. Diante disso, este trabalho tem por objetivo analisar as produções científicas da literatura sobre a SB em médicos frente à pandemia de Covid-19. A metodologia escolhida foi uma revisão integrativa de literatura, a busca por publicações foi realizada no período de março a maio de 2023 nas bases de dados LILACS, PUBMED e SciELO, com os descritores "COVID-19", "Esgotamento profissional" e "Médicos". Diante disso, essa revisão tem como resultados a reunião de artigos que conduzem e manejam a SB em médicos durante e após a pandemia, sendo um meio auxiliar no conhecimento, no enfrentamento e no encorajamento da utilização dos resultados encontrados, aperfeiçoando o conhecimento teórico-prático já exposto na literatura. Além disso, a revisão da literatura abordou e uniu as problemáticas existentes, fazendo destes utensílios de estudo e aprimoramento da realidade dessa síndrome e do seu acometimento no público alvo abordado. Assim, constatou-se nessa reunião de artigos que houve um aumento significativo nos casos de Burnout diagnosticados durante e após a pandemia em médicos no mundo inteiro, sendo essa de difícil diagnóstico e considerada subdiagnosticada, uma vez que ainda há profissionais que não buscam a ajuda necessária e permanecem exercendo a profissão enfrentando o esgotamento profissional e o estresse excessivo.

Palavras-chave: COVID-19; Esgotamento profissional; Médicos.

ABSTRACT:

Burnout Syndrome (BS), characterized by emotional exhaustion, depersonalization and low personal fulfillment, is a result of chronic stress caused by work activities. During the COVID-19 pandemic, the worsening of working conditions and long hours became risk factors for the development of this syndrome, especially among the medical profession. In view of this, this work aims to analyze the scientific productions of the literature on BS in physicians in the face of the Covid-19 pandemic. The methodology chosen was an integrative literature review, the search for publications was carried out from March to May 2023 in the LILACS, PUBMED and SciELO databases, with the descriptors "COVID-19", "Professional burnout" and "Doctors". In view of this, this review results in the gathering of articles that conduct and manage BS in physicians during and after the pandemic, being an auxiliary means in knowledge, in coping and in encouraging the use of the results found, improving theoretical and practical knowledge already exposed in the literature. In addition, the literature review approached and united the existing problems, making these study tools and improvement of the reality of this syndrome and its involvement in the addressed target audience. Thus, it was found in this meeting of articles that there was a significant increase in cases of Burnout diagnosed during and after the pandemic in doctors around the world, this being difficult to diagnose and considered underdiagnosed, since there are still professionals who do not seek help necessary and remain practicing the profession facing professional exhaustion and excessive stress.

Keywords: COVID-19; Professional burnout; Doctors.

SUMÁRIO

ARTIGO.....	06
ANEXOS.....	20
1. Normas da revista escolhida.....	20

SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: revisão de literatura - BURNOUT SYNDROME IN PHYSICIANS IN FRONT OF THE COVID-19 PANDEMIC: literature review

Natália Tamiris Alves Pereira

Discente do Curso de Medicina

Faculdade Tiradentes de Jaboatão dos Guararapes (FITS Afya)

Av. Barreto de Menezes, 738 - Prazeres, Jaboatão dos Guararapes-PE, 54.410-100

natalia.tamires@soufits.com.br

Luana Soares Lúcio Agripino

Discente do Curso de Medicina

Faculdade Tiradentes de Jaboatão dos Guararapes (FITS Afya)

Av. Barreto de Menezes, 738 - Prazeres, Jaboatão dos Guararapes-PE, 54.410-100

luana.soares@soufits.com.br

Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro

Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco; Docente do Curso de Medicina na Faculdade Tiradentes de Jaboatão dos Guararapes (FITS Afya)

Faculdade Tiradentes de Jaboatão dos Guararapes (FITS Afya)

Av. Barreto de Menezes, 738 - Prazeres, Jaboatão dos Guararapes-PE, 54410-100

natalia.lefosse@souunit.com.br

INTRODUÇÃO

Em meados de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que havia um novo vírus identificado pelas autoridades chinesas em um paciente com pneumonia na cidade de Wuhan, posteriormente denominado SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19. Aproximadamente, cinco meses após esse fato, o vírus infectou milhões de pessoas e matou milhares, contribuindo para a pandemia sem precedentes vigente. A afecção se manifesta como uma infecção viral súbita com elevado índice de disseminação, o qual ocorre principalmente pela inalação de gotículas e/ou aerossóis pelas vias respiratórias e contato direto entre pessoas e utensílios contaminados (LUZ, D. *et al.*; 2021).

A Covid-19 é causadora de uma variedade de sintomas, envolvendo sistemas, como o respiratório e o gastrointestinal, podendo variar de uma patologia leve e autolimitada à um quadro grave, como pneumonia, insuficiência respiratória aguda e choque séptico, por exemplo. Ademais, no início do surgimento da doença a falta de tratamento específico e de vacina, aumentou o crescimento de casos, ocasionando um grande número de internações e óbitos, o que provocou um aumento da demanda dos sistemas de saúde, impactando numa sobrecarga de recursos (LUZ, D. *et al.*; 2021).

Atrelada a essa pandemia, observa-se um aumento abrupto na incidência de Síndrome de *Burnout* (SB), a qual apresenta uma variedade de sintomas psicológicos, como humor depressivo, alterações de memória e de concentração, ideações suicidas e irritabilidade, e ainda podendo se manifestar com sintomas físicos. Esta foi diretamente associada com a experiência de, pelo menos, um sintoma somático, como mudanças nos hábitos alimentares, prejuízo no ciclo de sono, vigília e tensão muscular (SANTO, M. *et al.*, 2022).

De acordo com os dados iniciais publicados pelos países afetados durante a pandemia, 40% dos infectados desenvolvem um quadro leve, outros 40% um quadro moderado, como pneumonia, 15% quadros graves e 5% quadros graves que podem levar à morte. A pandemia permanece afetando diretamente os serviços de saúde, colocando demandas adicionais e de infraestrutura, suprimentos diversos e profissionais, sejam eles da linha de frente ou não. Historicamente, o financiamento da saúde brasileira tem sido insuficiente desde que a pandemia começou a atingir o país, com um total de 5.781.582 casos confirmados e 164.281 óbitos confirmados por Covid-19, segundo a OMS (LUZ, D. *et al.*; 2021; BRASIL, 2022).

Vários fatores influenciaram no ambiente de trabalho dos profissionais de saúde, como a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); a diminuição da oferta de leitos e de ventiladores mecânicos frente à demanda; a falta de conhecimento da afecção em si, junto à falta de treinamento dos serviços. Além disso, a ineficácia dos tratamentos vigentes, bem como a complexidade e gravidade dos quadros clínicos e a necessidade de lidar com um grande número de mortes, ajudaram a contribuir para um aumento da sobrecarga emocional levando a patologias ocupacionais, como a SB. Nesse sentido, os trabalhadores de saúde além de constituírem um grupo de risco para a infecção, uma vez que estão expostos a fatores que aumentam a morbidade, ainda se tornam vulneráveis diante de fatores trabalhistas, como ampla jornada, exaustão mental e física, fadiga e estigmatização, caracterizando a *Burnout* (LUZ, D. *et al.*; 2021).

A pandemia da COVID-19 proporcionou diversos agravantes para o desenvolvimento da SB entre os médicos, como o aumento da jornada de trabalho, a sobrecarga profissional, o risco de contaminação e a sensação de impotência diante do desconhecimento sobre a doença. Diante disso, foi constatado que, em 2020,

40,3% dos profissionais de saúde nas enfermarias de Covid-19, principalmente médicos, correspondendo a 31% destes, apresentaram ou ainda apresentam tal síndrome (SANTO, M. *et al.*, 2022).

Apesar de ser uma doença de cunho contemporâneo, é perceptível o impacto negativo da Covid-19 na saúde mental desses profissionais, especialmente na classe médica. A equipe da linha de frente, por sua vez, apresenta uma maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de problemas psicológicos e isso se justifica pelo maior tempo de convivência e comunicação com os pacientes e seus familiares, pela pressão e busca contínua de qualidade dos serviços e, não obstante, pela frequência do acompanhamento do processo de morte iminente, já que desde os primórdios, estes são mais capacitados e preparados para o processo de cura. Além disso, a alta carga laboral, a insuficiência de apoio sentimental, o alto índice de contaminação da equipe pelo vírus, o medo de infecção de familiares e da morte da própria equipe de saúde são os principais fatores de desfechos psicológicos e psiquiátricos adversos (LUZ, D. *et al.*; 2021).

No contexto ainda vigente dessa pandemia, a OMS já constatou que os trabalhadores de saúde sob pressão, diante da situação de caos hodierno, apresentaram uma maior incidência de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), além de um maior risco de adoecimento físico e mental. Isso acarreta em profissionais da saúde um aumento de automedicação e, conseqüentemente, na elevação de casos de *Burnout* associada a transtornos de humor, à depressão e ao estresse generalizado (LUZ, D. *et al.*; 2021). Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar as produções científicas da literatura sobre a SB em médicos frente à pandemia de Covid-19.

METODOLOGIA

A revisão integrativa pode ser definida como um método em que pesquisas publicadas previamente são sumarizadas e conclusões são estabelecidas considerando o delineamento das investigações examinadas. Isso possibilita a síntese e a análise dos estudos sobre o tema investigado. Permite, também, descrever o conhecimento em seu estado atual; promove o impacto da pesquisa sobre a prática profissional, mantendo os interessados atualizados e facilita as modificações da prática cotidiana como consequência da pesquisa (FONSECA, R. M. P., 2008).

Em relação ao tipo de estudo, a revisão integrativa foi escolhida por permitir delimitar de forma organizada, ampla e investigar minuciosamente o tema escolhido (MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C; GALVÃO, C. M., 2008). Neste estudo buscou-se identificar as produções científicas da literatura sobre a SB em médicos frente a pandemia de COVID-19.

Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram artigos publicados de maio de 2020 a agosto de 2022, originais, escritos em português, disponíveis e completos sobre o tema com a população de médicos brasileiros de ambos os sexos, independentemente do tempo de exercício profissional.

Foram excluídos desta revisão estudos que não avaliaram a prevalência de SB na classe médica durante e após a pandemia de COVID-19, além daqueles em que não foi possível ter acesso ao conteúdo completo, artigos de reflexão, teses, dissertações, editoriais de jornais sem caráter científico, revisões sistemática e integrativa. As etapas realizadas na coleta de dados para a construção da revisão integrativa seguem os seguintes passos (MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C; GALVÃO, C. M., 2008):

1. Identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa;
2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos;
3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados;
4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
5. Interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Após identificação do tema, este estudo é conduzido pela pergunta: *Quais as produções científicas na literatura sobre a síndrome de Burnout em médicos frente à pandemia de COVID-19?* Considerou-se médicos atuantes durante e após a pandemia da COVID-19, sendo eles da linha de frente ou não.

A coleta ocorreu por meio da busca online de artigos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *US National Library of Medicine do National Institutes of Health* (PUBMED) e biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram COVID-19, Esgotamento profissional e Médicos. Inicialmente, utilizou-se a busca pelos artigos realizando os

cruzamentos dos descritores aos pares, depois a integração dos três primeiros descritores supracitados concomitantemente.

Tabela 1. Artigos encontrados nas bases de dados e na biblioteca virtual com seus cruzamentos

Passos	Descritores utilizados	SCIELO	LILACS	PUBMED
1º	COVID-19 <i>and</i> Esgotamento profissional	10	70	0
2º	COVID-19 <i>and</i> Médicos	80	981	140
3º	Esgotamento profissional <i>and</i> Médicos	31	304	0
4º	COVID-19 <i>and</i> Esgotamento profissional <i>and</i> Médicos	01	11	0
TOTAL		122	1366	140

Fonte: Autoras, 2023.

Tabela 2. Justificativas para a exclusão dos artigos com os critérios de inclusão e exclusão.

Justificativa	SCIELO	LILACS	PUBMED	Total
Artigos que não avaliaram a prevalência de SB na classe médica durante e após a pandemia de COVID-19	91	1064	95	1250
Incompletos	03	182	30	215
Reflexão, teses, dissertações, editoriais de jornais sem caráter científico	01	47	03	51
Revisões sistemática e integrativa	14	49	05	113
Repetidos	09	20	04	33
Total excluído	118	1362	137	1616
Total incluído	04	04	03	11

Fonte: Autoras, 2023.

Para análise dos dados, foi construído um quadro com a síntese dos estudos de modo a permitir visualizar as produções científicas sobre a SB em médicos frente à pandemia de COVID-19 das publicações de 2020 a 2022, possibilitando, assim, a avaliação e comparação dos estudos. As variáveis contempladas foram: autores,

local, ano, objetivo, sujeitos, tipo de estudo, nível de evidência e resultados. Em seguida, na última etapa, os resultados foram condensados em uma análise sobre o tema, resultando no artigo de revisão integrativa sendo apresentado para publicação científica.

RESULTADOS

Tabela 3. Principais resultados nos artigos sobre a Síndrome de Burnout em médicos frente à pandemia de Covid-19

Autores, local, ano do estudo e referência do artigo	Objetivo do estudo	Sujeitos do estudo	Tipo de estudo e nível de evidência	Resultados
Mombelli, J.M.R.; Barbosa, G.C.; Claro, H.G.; <i>et al.</i> São Paulo, 2022	Analisar os preditores de sobrecarga dos trabalhadores de saúde mental durante a pandemia de COVID-19.	Trabalhadores (108) de quatro serviços municipais do estado de São Paulo.	Estudo quantitativo.	Condições de trabalho observadas durante a pandemia, simultaneamente com necessidades de cuidado à saúde mental dos médicos, predizem um aumento dos casos de burnout, devido à sobrecarga no trabalho.
Malta, D. C.; Szwarcwald, C. L.; Barros, M. B. de A.; <i>et al.</i> Brasília, 2020	Descrever as mudanças no estilo de vida, quanto ao consumo de tabaco, bebidas alcoólicas, alimentação e atividade física, no período de restrição social consequente à pandemia da COVID-19.	Indivíduos com 18 ou mais anos de idade, residentes no território brasileiro durante a pandemia de COVID-19 e que estavam cadastrados no ConVid.	Estudo transversal realizado com dados do inquérito ConVid sobre comportamentos em saúde.	Os resultados apontam que durante a pandemia houve uma piora no estilo de vida e aumento de comportamentos de risco à saúde dos médicos associados ao esgotamento profissional.
Barreto, T. M.; Tavares, M. R.; Azi, M. L.; <i>et al.</i> Salvador, 2022	Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na prevalência da síndrome de burnout entre residentes de ortopedia	Foram avaliados 52 residentes de ortopedia antes e durante a pandemia.	Estudo transversal	A prevalência da síndrome de burnout foi muito alta entre os médicos residentes da cirurgia ortopédica no período da pandemia.

Oliveira, G.M.M.; Lemke, V. G.; Paiva, M. S. M.; <i>et al.</i> Rio de Janeiro, 2022	Avaliar os efeitos da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida, burnout e espiritualidade de médicas brasileiras que atendem pacientes com COVID-19 direta ou indiretamente.	Médicas que atenderam direto ou indiretamente pacientes durante a COVID-19	Estudo prospectivo, observacional.	Alta frequência de burnout entre as médicas brasileiras na pandemia. Acreditando que a espiritualidade trazia-lhes conforto e segurança nos momentos difíceis.
Steil, A.; Mendonça, V. S.; Gois, A. F. T. Brasília 2022	Avaliar os sintomas de burnout, depressão e ansiedade em residentes de medicina de emergência brasileiros durante a pandemia da Covid-19 e comparar as crenças deles sobre a prática clínica relacionada aos pacientes com a doença.	63 Residentes do curso de medicina de emergência no Brasil durante a pandemia da Covid-19	Estudo quantitativo.	Apenas 39,6% dos residentes em emergência no Brasil se sentiram seguros enquanto trabalhavam com pacientes com Covid-19. Encontraram-se sintomas leves de depressão em 68,2%, seguidos de sintomas de ansiedade em 50,7% e burnout em 54,0%.
Moura, E. C. F.; Felipe, L. S. São Paulo, 2020	Analisar a teoria da troca de líder e membro (LMX), propondo um relacionamento de alta qualidade entre supervisores e médicos e assim poder reduzir os níveis de burnout dos médicos.	Médicos brasileiros (2.708) que estavam atuando na linha de frente	Estudo de campo	Os resultados reforçam a importância de estabelecer relacionamentos de alta qualidade entre supervisores e equipe médica para mitigar a experiência do esgotamento profissional no decorrer da pandemia.

Appiani, F.J.; Rodríguez, C. F.; Sarotto, L. Y. C. <i>et al.</i> Espanha, 2021	Descrever a frequência de estresse, síndrome de desperdício profissional (burnout), ansiedade e depressão durante a pandemia, e analisar as associações com diferentes variáveis independentes.	Médicos de especialidades clínicas, cirúrgicos, apenas emergências, e aqueles sem contato direto com os pacientes. Sendo realizado 02 meses após início da pandemia.	Estudo observacional, transversal	A frequência de esgotamento profissional, ansiedade e depressão do período da pandemia foram significativamente maior em médicos residentes e naqueles que trabalham em emergências.
Moser, C. M.; Monteiro, G. C.; Narvaez, J. C. M. <i>et al.</i> Porto Alegre, 2021	Avaliar o perfil sociodemográfico e a saúde mental de uma amostra de PS do Brasil durante a pandemia do Covid-19.	Profissionais da saúde na pandemia do coronavírus.	Estudo transversal	Os elevados níveis de burnout e depressão, mais preocupantes entre os médicos (34,5%), corroboram a vulnerabilidade dos PS ao sofrimento emocional no contexto do atendimento à Covid-19, demonstrando a urgência de intervenções específicas.
Damascena, L. C. L.; Carneiro, R.R.; Lopes, M.T.; <i>et al.</i> Suíça, 2022	Avaliar a prevalência da síndrome de burnout (SB) em médicos atuantes durante a pandemia de COVID-19 na Paraíba e investigar a associação entre a SB e as variáveis sociodemográficas e laborais desses profissionais.	Médicos que atuaram durante a pandemia na Paraíba, estando eles na linha de frente ou não.	Estudo transversal	As variáveis associadas ao Burnout foram médicos com idade entre 24-33 anos, que não tinham filhos, trabalhava na linha de frente, trabalhava na UTI COVID-19, estar em serviço e ter contraído COVID-19.

Crippa, J.A.S.; Zuardi, A.W.; Guimarães, F.S. <i>et al.</i> Ribeirão Preto, 2020		profissionais de saúde da linha de frente (médicos, enfermeiros e fisioterapeutas) que trabalham com pacientes com COVID-19 no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto em São Paulo	Ensaio clínico prospectivo, aberto, randomizado	A terapia com CBD reduziu os sintomas de esgotamento profissional entre os médicos que trabalham com pacientes durante a pandemia de COVID-19. No entanto, é necessário equilibrar os benefícios da terapia com CBD com potenciais efeitos indesejáveis ou adversos.
Fernández; Prada;Villanueva- Congote; <i>et al.</i> (2022). Bogotá, 2022	Avaliar a presença de burnout e ansiedade em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19.	Profissionais de saúde na Colômbia	Estudo de triagem.	Durante o período da pandemia, foi relatado altos níveis de esgotamento profissional, exaustão mental e despersonalização entre os médicos, ocasionando assim uma baixa nos níveis de realização pessoal.

Fonte: Autoras, 2023.

O acervo desta revisão de literatura foi instituído por onze estudos relacionados aos aspectos principais que envolvam a SB em profissionais de saúde, especialmente em médicos, após o contexto da pandemia vigente de Covid-19, diante do enfrentamento desta. Estes estudos reafirmam que as principais complicações na saúde mental destes profissionais estão relacionadas a distúrbios psíquicos, dando ênfase à SB, bem como a sua relação com insatisfações no ambiente de trabalho (SANTO, M. *et al.*, 2022).

Identificou-se nesta revisão que apesar da exposição de todos os profissionais de saúde, os médicos são os mais vulneráveis à SB, devido a fatores como excesso de pressão na tomada de decisões, da maior proximidade com pacientes infectados, das altas cargas horárias de trabalho, dentre outros fatores (SANTO, M. *et al.*, 2022). Diante disso, esta revisão dá ênfase a necessidade de um diagnóstico para assim ajudar na condução e no manejo efetivo dessa síndrome. Além disso, espera-se que este seja usado pelo público-alvo e por outros que venham a ter acesso ao mesmo, como meio de auxílio no enfrentamento e de encorajamento da utilização dos

resultados da pesquisa, aprimorando o conhecimento prático, bem como tentar melhorar o desfecho da problemática.

DISCUSSÃO

Mediante os diferentes estudos feitos anteriormente relacionando os prejuízos na saúde mental em uma pandemia e uma vez declarada a pandemia de Covid-19 em 2020, pela OMS, fez-se um recorte dos profissionais afetados, principalmente os médicos da linha de frente, avaliando os fatores psíquicos associados. Assim os fatores envolvidos como níveis de estresse aumentados, ansiedade, depressão e esgotamento profissional tendem a persistir até após essas emergências de saúde (MOMBELLI; BARBOSA; *et al.* 2022). Em concordância com esses autores, Barreto; Tavares; *et al.* (2022) afirmam que tanto o estresse interfere em diversos fatores como diminuição da qualidade de vida, baixa produtividade e insatisfação individual e profissional, quanto a própria SB causa uma sequência de sintomas relacionados a esses, contribuindo para a pressão sofrida nas crises no sistema de saúde como um todo, assim como já foram relatados estudos de epidemias anteriores acarretando doenças mentais nos profissionais de saúde, principalmente nos médicos.

No tocante ao ambiente de trabalho interligado ao nível de exaustão mental em médicos durante e após a pandemia, pode-se afirmar que apesar desta ter criado um ambiente de maior hostilidade para todos os profissionais de saúde, os médicos da linha de frente foram indubitavelmente os mais afetados, por experimentarem o maior risco, maior demanda, ansiedade, esgotamento e níveis de estresse maiores dos que os que não estavam na linha de frente, por exemplo (MOURA; FURTADO; SOBRAL, 2020). Por outro lado, Oliveira; Lemke; Paiva; *et al.* (2022) confrontam essa informação quando apontam que, apesar dos fatores estressores únicos e associados a essa questão, a resiliência, as crenças e a espiritualidade individuais inerentes a cada profissional de saúde têm um papel mediador nas variáveis psiquiátricas e psicológicas, principalmente quando se trata de profissionais mulheres nesse ramo, uma vez que as mesmas tendem a confiar mais na espiritualidade para segurança e conforto nos desafios enfrentados diariamente nesses ambientes trabalhistas.

Segundo Appiani; Rodríguez; Sarotto; *et al.* (2021), diante dos percalços trazidos pela pandemia no quesito saúde mental, constatou-se um aumento de doses

e de adesão ao uso de ansiolíticos pela classe médica, tendo além da ansiedade, o esgotamento mental e psíquico como fator em comum, configurando entre outros fatores a SB. Porém, não foi possível afirmar ainda que tais afecções são decorrentes de somatizações sintomáticas apenas desse período ou de um acúmulo de problemas não tratados anteriormente à pandemia. Já por Moser; Monteiro; Narvaez; *et al.* (2021), tudo isso não diz respeito apenas às altas cargas de trabalho dessa classe trabalhadora, mas a maneira como essa carga é distribuída, como no caso de plantões extensos, somando ao fato de que há estudos que comprovam a associação de Burnout no adulto com traumas sofridos na infância, sendo os estressores atuais considerados gatilhos psíquicos em indivíduos já vulneráveis.

Logo, é notória a necessidade da maior atenção e de melhorias nas condições de trabalho dos médicos da linha de frente ou não durante e após a pandemia, já que estes tendem a enfrentar diretamente casos clínicos de pacientes complexos, aliados ao posicionamento de decisões importantes na vida destes, o que sobrecarrega a mente e aumenta a vulnerabilidade psíquica.

Steil; Mendonça; Gois (2022) reafirmaram a importância da comunicação entre os profissionais de saúde e destes com seus familiares e amigos sobre os problemas pessoais enfrentados, uma vez que a psicologia afirma que conversar sobre os impasses interpessoais protege e melhoram os problemas mentais. A pandemia interferiu inclusive no quesito intercomunicação e proximidade entre indivíduos, devido ao isolamento social. Concomitante a isso, Malta; Szwarcwald; Barros; *et al.* (2020) abordaram que a restrição social acarreta efeitos secundários, como diminuição da prática de exercícios físicos, aumento do sedentarismo e do uso de telas e solidão, corroborando para o aumento de distúrbios e síndromes de esgotamento, como a Burnout. Ainda que os médicos atuantes no período da pandemia estivessem em contato com pessoas, a indicação era de contato mínimo, contribuindo para o isolamento e a carga de problemas psicológicos associados.

Na prática clínica, a exposição profissional ao risco de contrair o SARS-CoV-2 aliada à alta carga de trabalho por sobrecarga dos serviços de saúde contribuíram diretamente nos índices de preocupação dos médicos que atuaram na linha de frente, juntamente ao medo de transmitir o vírus para os seus familiares, aumentando os níveis de ansiedade, de estresse, de exaustão e do número de casos confirmados ou

suspeitos de Síndrome de Burnout. (DAMASCENA; CARNEIRO; LOPES; *et al.*, 2022). Do ponto de vista fisiopatológico, essa síndrome, aliada à esses fatores estressores, parecem se associar ao aumento nos níveis de citocinas que predispõe inflamações em geral, inclusive no aumento da IL-1 β (Interleucina-1-beta) a qual está envolvida na etiologia da Burnout (CRIPPA; ZUARDI; GUIMARÃES; *et al.*, 2020). Ademais, como comprovado, a pandemia de Covid-19 interferiu significativamente na saúde mental dos profissionais de saúde ativos na pandemia, incluindo os médicos e especialmente os que atuaram na linha de frente.

A somatização de sinais e sintomas psíquicos, como a sensação de impotência, o medo constante de transmissão, a carga de estresse, ansiedade, depressão e esgotamento, desencadeou um impacto negativo na saúde mental destes indivíduos. Tudo isso corrobora com as consequências deixadas e ainda estudadas diariamente nas evidências e da alta incidência de SB em médicos pós pandemia, refletindo a necessidade da preparação desses profissionais, equipando-os com ferramentas que os auxiliem em uma melhor relação quando se deparam com o esgotamento mental e sofrimento relacionados ao trabalho (FERNÁNDEZ; PRADA; VILLANUEVA-CONGOTE; *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

O manejo e a condução da SB nos profissionais de saúde, especialmente nos médicos no contexto da pandemia de Covid-19 recentemente enfrentada, se dá pela reunião dos estudos existentes em complemento com os que estão em andamento. É indiscutível a incidência significativa dessa patologia na sociedade hodierna, principalmente nos profissionais que enfrentam maior pressão de cunho psicológico e trabalhista. Apesar das dificuldades diagnósticas aliadas tanto à Síndrome, quanto ao público alvo, pode se observar que se faz cada vez mais necessário o aprofundamento de cunho científico e clínico para melhor e maior diagnósticos associados.

Em suma, se faz relevante também associar os fatores de risco para tal afecção, quando se trata de médicos com esgotamento profissional nesse período, como altas cargas de trabalho no formato de plantões, o acúmulo de estresse e de responsabilidades. Logo, pode-se concluir que essa patologia é de difícil e subjetivo diagnóstico e controle, uma vez que depende da carga mental adquirida pelo indivíduo

acometido, mas que por outro lado, há o manejo a ser seguido como uma forma de tentativa para erradicar essa doença que afeta o público em questão.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, A. C.; *et al.* **Monitoramento da Covid-19 e geração de alertas de aumento da taxa de transmissão da Covid. Relatório Força-Tarefa de Modelagem da Covid-19.** 2020. Acesso em: 13 out. 2022.

ANDRADE, T. G. V. D. S.; *et al.* **COVID-19 e seu impacto negativo na saúde mental de profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura.** Rev Bras Med Trab. 2022; 20 (1): 132-139. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2022-894>. Acesso em: 13 out. 2022.

APPIANI, F. J.; RODRÍGUEZ, C. F.; SAROTTO, L. Y. C. *et al.* **Prevalence of stress, burnout syndrome, anxiety and depression among phy.** 2021. Arch Argent Pediatr; 119(5):317-324. Acesso em: 28 abr. 2023.

BARRETO, T. M.; TAVARES, M. R.; AZI, M. L.; *et al.* **Impacto da pandemia COVID-19 na prevalência de burnout entre residentes em ortopedia.** 2022. Rev Bras Ortop; 57(1):159-166. Acesso em 06 mai. 2023.

BARTHOLOMEW, A. J.; HOUK, A. K.; PULCRANO, M. *et al.* **Meta-Analysis of Surgeon Burnout Syndrome and Specialty Differences.** Journal of Surgical Education, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jsurg.2018.02.003>. Acesso em: 13 out. 2022.

CARVALHO, A. P. C.; *et al.* **Novo coronavírus (COVID-19).** Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Infectologia (2019-2021). Acesso em: 13 out. 2022.

CRIPPA, J. A. S.; ZUARDI, A. W.; GUIMARÃES, F.S. *et al.* **Efficacy and Safety of Cannabidiol Plus Standard Care vs Standard Care Alone for the Treatment of Emotional Exhaustion and Burnout Among Frontline Health CareWorkers During the COVID-19 Pandemic.** 2020. JAMA Network Open; 4(8). Acesso em 28 abr. 2023.

DAMASCENA, L. C. L.; CARNEIRO, R. R.; LOPES, M. T.; *et al.* **Impact of the COVID-19 pandemic on the development of burnout syndrome in frontline physicians: prevalence and associated factors.** 2022. Rev Assoc Med Bras 2021;67(7):942-949. Acesso em 06 mai. 2023.

FERNÁNDEZ, N.; PRADA, S.; VILLANUEVA-CONGOTE, J.; *et. al.* **Assessment of Burnout and Anxiety in Health Personnel during the Covid-19 Pandemic.** 2022. Urol Colomb 2022;31(1). Acesso em 12 mai. 2023.

MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; BARROS, M. B. A.; *et al.* **A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal.** 2020. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 29(4). Acesso em 12 mai. 2023.

MOMBELLI, J. M. R.; BARBOSA, G. C.; CLARO, H. G.; *et al.* **Preditores de sobrecarga dos trabalhadores de saúde mental durante a pandemia de COVID-19.** 2022. Rev Bras Enferm; 75 (Suppl 3).

MOSER, C. M.; MONTEIRO, G. C.; NARVAEZ, J. C. M. *et al.* **Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19).** 2021. Revista Brasileira de Psicoterapia; Vol. 23, n. 1, abril de 2021. Acesso em 06 mai. 2023.

MOURA, E. C. F.; FURTADO, L.; SOBRAL F. **Epidemia de Burnout durante a pandemia de Covid-19: o papel da LMX na redução do Burnout dos médicos.** 2020. RAE-Revista de Adm de Empresas - FGV EAESP; V. 60, n. 6, nov-dez:426-436. Acesso em 12 mai. 2023.

OLIVEIRA, G. M. M.; LEMKE, V. G.; PAIVA, M. S. M.; *et al.* **Mulheres Médicas: Burnout durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil.** 2022. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Acesso em: 28 abr. 2023.

ROTENSTEIN, L. S; TORRE, M.; RAMOS, M. A. *et al.* **Prevalence of Burnout Among Physicians: A Systematic Review.** Journal of the American Medical Association, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.2018.12777>. Acesso em: 13 out. 2022.

SANFILIPPO, F.; PALUMBO, G. J.; NOTO, A.; *et al.* **Prevalência de burnout entre médicos atuantes em terapia intensiva: uma revisão sistemática.** Rev Bras Ter Intensiva. São Paulo-SP. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/DK9zLmFDXpM5gGbwTjspCDk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2022.

SANTO, M. *et al.* **Síndrome de Burnout na classe médica durante a pandemia da Covid-19: uma revisão de literatura.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba-PR, v. 5, n. 4, p. 12.370-12.384, jun./2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/50015/pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

SOARES, J. *et al.* **Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa.** Saúde debate, Rio de Janeiro-RJ, v. 1, n. 46, p. 385-398, abr./2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2022.v46nspe1/385-398/#>. Acesso em: 27 set. 2022.

STEIL, A.; MENDONÇA, V. S.; GOIS, A. F. T. **Pandemia Covid-19 para residentes Medicina de Emergência: estudo observacional em saúde mental e prática médica.** 2022. Revista Brasileira de educação Médica; 46 (2). Acesso em 19 mai. 2023.

VIEIRA, I.; RUSSO, J. A. **Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro-RJ, v. 29, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290206>. Acesso em: 13 out. 2022.

ANEXOS

1. Normas da revista escolhida

Author Guidelines

BJHR accepts only original articles, not published in other journals. We accept articles presented at events, provided that this information is made available by the authors.

The standards for formatting and preparation of originals are:

- Maximum of 20 pages;
- Maximum 8 authors;
- Times New Roman font size 12, line spacing 1.5;
- Figures and Tables should appear together with the text, editable, in font 10, both for the content and for the title (which should come just above the graphic elements) and font (which should come just below the graphic element).
- Title in Portuguese and English, at the beginning of the file, with source 14;
- Abstract, along with keywords, with simple spacing, just below the title;
- The submitted file should not contain the identification of the authors.

Upon receipt of the originals, the editor makes a prior review of content adequacy and verification of plagiarism and sends, within one week after receipt, for the analysis of at least two external reviewers, who can: accept the paper, accept with modifications, requires modifications and requests a new version for correction or refusal of the article.

This journal adopts as editorial policy the guidelines of good practices of scientific publication of the National Association of Research and Post-Graduation in Administration (ANPAD), available at:
http://www.anpad.org.br/diversos/boas_praticas.pdf.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/about/submissions>